

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 21 DE NOVEMBRO DE 1878

NUMERO 8

A «PROPAGANDA CATHOLICA»

E O

LIBERTADOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

IV

(CONCLUSÃO)

Para terminarmos esta serie de artigos que, sobre o assumpto que nos serve de epigraphe, temos escripto em resposta á «Propaganda» d'esta cidade, restanos hoje responder ao ultimo argumento, com que ella intentou demonstrar a existencia do *purgatorio* na outra vida.

Este argumento é deduzido de duas passagens, apenas, da sagrada Escripura; uma do Antigo e outra do Novo Testamento. Tam sómente duas citações!?

Isto é por demais eloquentissimo e prova á evidencia quanto póde o pedantismo — é este o verdadeiro termo — e a ignorancia d'aquelles que, procuram sancionar pelo testemunho da palavra de Deus aquillo que foi simplesmente *arranjado* pelos homens, — como fonte caudal e abundantissima de receita para a sua igreja.

Já por vezes n'este mesmo logar o dissemos, e hoje o comprovaremos por diversos textos da Sagrada Escripura que o *purgatorio* foi um mero arranjo de conveniencia inventado pela igreja Romana para que tivessem sua razão de ser, as missas, as bullas, as indulgencias, e os suffragios pelos defunctos — cousas estas e outras mais que servem para tirar as almas do *purgatorio*.

Muito embora a igreja Romana tivesse de socorrer-se aos tempos do paganismo e da antiga mythologia, muito embora ella tivesse de calcar aos pés a palavra de Deus, para definir como dogma a existencia do *purgatorio* na outra vida, ella não trepidou deante da audacia do invento e da hediondez da blasphemia arremessada á face do Evangelho do Filho de Deus, o qual nos diz que o unico *purgatorio* que existe é no «preciosissimo sangue de Christo que *limpa e purifica* de todo o peccado» e salva *eternamente* todos os que por intermedio d'elle se acercam de Deus.

É este o unico *purgatorio* de que nos falla a palavra de Deus, e todos aquelles que n'ella crêm, não necessitam do *purgatorio* pagão e mythologico, jã decantado em estrophes sublimes pelo grande poeta de Mantua, na sua *Eneida*.

Como acima dissemos a «Propaganda» emprega tam somente duas citações da Sagrada Escripura, as quaes servem simplesmente de *reclame* para que os

seus *freguezes*, tomem a assignatura do seu *Libertador das Almas do Purgatorio*, a quinhentos reis por anno e... por alma.

A cousa não está fóra de preço, digamol-o em verdade, e é accessivel á bolça de todos. «Muitos cinco fazem milhares» diz o dictado, e a «Propaganda» como matrona calculista, ou como beata de mantilha postada á porta da igreja de S. Bento dos Frades, armando á charidade publica, sabe n'este ponto do seu officio como ninguem. Não lhe invejamos porém, o seu modo de vida, pela simples razão de ser pouco digno e decente.

Adiante, porém.

Uma das citações apresentadas pela «Propaganda» é deduzida do Antigo Testamento, no livro de Tobias C. IV, 18.

Esta citação nada prova; nem a existencia do *purgatorio* se demonstra pela antiga Lei, como pretende o collega, pois que tal citação não é dos livros divinamente inspirados, mas sim dos livros apocryphos, os quaes assim foram sempre considerados pelos judeus, pelos primeiros padres da Igreja, e pela propria igreja Romana até á assembléa de Trento, em que ella se lembrou de inserir os ditos livros no Canon.

A citação pois está falsificada, porque o livro onde ella se baseia o está. Testimunha falsa não merece fé em juizo, e corre o risco de se autoar como perjura, e soffrer na cadeia a pena da lei. Demais: veja-se o que diz Pereira de Figueiredo, na vulgata latina, edição de Lisboa 1,794, pag. 90: «Ainda que a igreja Romana os permite ler aos fieis (os livros apocryphos) e ella mesmo os lê nos seus officios: por isso, com tudo os tem a Igreja por canonicos, nem obriga os fieis a recebê-los, nem tem por desobedientes e rebeldes aos que os não recebem». D'isto pois deduzimos nós que todo aquelle que intenta provar a existencia d'um dogma, servindo-se das citações de uma parte da escriptura, que a sua igreja não obriga a ler-se ou a ser considerada como canonica, mostra a sua ignorancia, ou a sua má fé na argumentação. O que assim procede faz simplesmente uma triste e ridicula figura.

Isto posto, apresentemos aos nossos leitores a passagem acima citada de Tobias:

Diz assim: *Põe o teu pão e vinho no jasigo do justo!*

Ora, onde está aqui a ideia remota, pelo menos d'um *purgatorio* de fogo? Que prespicacia, que agudeza d'intelligencia, nos não revella a «Propaganda»? Que hermeneutica, que exagesis tam apuradas?!

Argumentar assim, servindo-se de semelhante texto para provar o *purgatorio*, é mostrar um raciocinio bem pouco *purificado*.

Tanto essa passagem do livro de Tobias, como algumas dos Maccabeos e Ecclesiastico, livros igualmente deutro-canonicos, podem tam sómente provar que era costume orar pelos mortos, mas d'isto, a dizer-se que esses mortos estavam no *purgatorio*, vae tanta distancia como da terra ao sol—uma differença como a do dia á noite.

A segunda citação apresentada pela «Propaganda», deduzida do Evang. de S. Math. C. V, 26, nada prova tambem.

Diz assim esse versiculo: *Em verdade te digo que não sahirás de lá até pagar o ultimo ceutil.*

Confrontemos, porém, este versiculo com o antecedente, e vejamos o que elle nos diz para melhor intelligencia do assumpto.

«*Concerta-te sem demora com o teu adversario, enquanto estás posto a caminho com elle; para que não succeda que elle adversario te entregue ao juiz, e que o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas mandado para a cadeia.*»

A estas palavras tam simples, tam claras de nosso Senhor Jesus Christo, quer a «Propaganda» dar-lhe um sentido methaphorico? Precizam ellas de outra interpretação mais conforme com o que se lê no texto?

A má fé! sempre a má fé em tudo!!

Como tirar do texto acima citado, a conclusão a respeito da existencia do *purgatorio*?

Demais, n'esse mesmo capitulo, ver. 22, Jesus falla do fogo do inferno, e a palavra *prisão ou cadeia*, que se lê no ver. 25 significa no original a medida plena da justiça punidora, a qual só no inferno pode ter logar.

A «Propaganda» porém, despreza tudo isto, por que o seu fim é inculcar a toda a força nos espiritos credulos e ignorantes a existencia do *purgatorio* na outra vida, por causa do seu «Libertador» que precisa de assignaturas, para se poder sustentar, e sustentar o auctor da *lembrança*.

Agora, pedimos ao collega que leia as seguintes passagens do Novo Testamento, pelas quaes verá que é aberta e manifestamente contrario ao Evangelho outra remissão de peccados ou purgação da culpa, sem ser pelo sangue de Jesus Christo.

«O sangue de Jesus Christo, seu filho nos purifica de todo o peccado». (S. João I, 7).

«Digno és, Senhor, de tomar o livro e desatar os sellos; porque tu foste morto e nos remistes para Deus pelo teu sangue». (Apoc. V, 9).

«No qual (Christo) pelo seu sangue temos a redempção e a remissão dos peccados». (Collos. II, 14).

«Sem effusão de sangue não ha remissão (Hebr. IX, 22).

AGORA NADA DE CONDENNAÇÃO tem os que estão com Jesus Christo, porque a lei do espirito de vida em Jesus Christo me LIVROU da lei do peccado e da morte (Rom. VIII, 1, 2).

Seria um nunca acabar se quizessemos para aqui trasladar todas as passagens da Sagrada Escripura, que se oppoem á renovação do *purgatorio* pagão, feita pela igreja romana.

Ha uma porção de textos que nos mostram clara e distinctamente a doutrina da remissão dos peccados, só pelo sangue de Jesus.

Agora, cara «Propaganda», vá estudar, e quando por ventura tenha de voltar á «carga» estamos convencidissimos que hade saber dar melhor o seu recado.

Cremos que a licção lhe deve aproveitar. Ensinar os ignorantes é uma das obra da misericordia e oxalá que nós possamos, pela graça de Deus, trazer o collega a bom caminho — ao Evangelho de Jesus Christo

E' este o caminho, e não ha outro. Reconheça-o o collega, como o unico por meio do qual pode entrar no céu, e deixe-se de *propagar* a mentira e o erro, e muito menos de fazer *reclame* com o annuncio pomposo do seu *elixir*—«O libertador das almas do *Purgatorio*», pois que o fim a que elle mira já está demasiadamente conhecido, e já não produz o effeito desejado no espirito publico.

Temos dito.

G. D.

JUSTIÇA HESPAÑHOLA

O correspondente em Madrid para o «Daily News», de Londres, escreve o seguinte:

A «Iberia», folha liberal bem conhecida em Madrid, extrae de «El Mercantil Valenciano» a seguinte narração do máo tratamento d'um pastor protestante na cadeia de Alcoy, e, apesar d'essa folha liberal ter empregado as folhas ministeriaes a negarem os factos, não tem havido resposta. O snr. Jorge Simeão Benoliel Tanti, pastor protestante de Alcoy, em cumprimento d'uma ordem do juiz municipal de Alcoy, deu entrada na cadeia para cumprir a pena de dois mezes de prisão. É tratado alli como os peiores criminosos. A masmorra em que foi metido é pequena e humida, com pouca luz ou ar ao meio dia. Ha nas paredes vestigios de sangue humano, o tecto está roído de insectos immundos, dos quaes se veem muitos nas paredes; e á noite attacam o infeliz encarcerado, causando-lhe dôr aguda e incessante.

Não lhe foi permitido usar da propria cama, como os outros presos, sendo forçado a dormir estendido n'uma prancha dura e immunda. Pedio por amor de Deus que lhe deixassem aberta a porta, ao menos durante algumas horas, para que assim podesse respirar o ar puro; mas isto foi-lhe negado. Come no soalho sem faca nem garfo, não lhe dão luz, e tem de beber agua d'uma infusa tão suja que nem um cão a tocaria. Tudo isto, porém parece pouco ao director da cadeia, e teve outra lembrança para mais atormentar o seu prisioneiro: obriga-o a fallar com a familia pela janella e durante alguns minutos apenas. Estes pormenores não abrangem todos os actos que provam o tratamento cruel, injusto e vergonhoso inflingido em Benoliel Tanti. Tanto o «Mercantil Valenciano» como a «Iberia» suplicam ás auctoridades que intervenham e que considerem que o Codigo Penal prohibe tão escandaloso tratamento a um encarcerado. O seu crime foi o seguinte: Juntou-se a uma familia protestante para obstar a que o parcho romano incommodasse uma mulher moribunda que tinha sido protestante durante os seus ultimos annos.

Duas vezes foi admittido o parcho sob protesto, e quando a mulher estava quasi exanime, fingiu tel-a reconciliada á igreja Romana. Em seguida luctaram o padre e o alcaide contra a vontade da familia, e contra os rogos e protestos do pastor, para conduzir o cadaver a um cemiterio romano. Benoliel foi em seguida accusado de ter faltado ao respeito para com o alcaide, e foi preso varias vezes e solto debaixo de pesada fiança, até que afinal foi condemnado a dois mezes de prisão sobre a evidencia tão sómente dos individuos que tinham violado uma casa protestante e arrebatado os restos mortaes d'uma protestante, isto é, o parcho, o alcaide, e o policia. Note-se que nos carceres hespanhoes são permittidos quartos separados a quem os quizer pagar, e os presos tem communicação franca com os seus amigos.

O «Mercantil Valenciano» descreve correctamente a conducta do alcaide dizendo que o fanatico alcaide provavelmente espera ganhar a gloria eterna atormentando assim um inimigo da fé catholica.

Este quadro hespanhol nos mostra o que teriamos de esperar aqui em Portugal se o sentimento liberal da nação não reprimisse os excessos do zelo catholico romano. O clero papal nos paizes protestantes reclama a liberdade religiosa. Ficamos sabendo agora que qualidade de liberdade desejam.

Com profunda sympathia para com o nosso irmão nos seus soffrimentos, rogamos a Deus que lhe dê coragem, e faça triumphar cada vez mais a causa do Evangelho em Alcoy.

R. H. M.

ANTIGUIDADE DA RELIGIÃO EVANGELICA PROTESTANTE

É do nosso estimavel e illustrado collega, a «Imprensa Evangelica», do Rio de Janeiro, o seguinte notabilissimo artigo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

«Prevalece geralmente entre os catholicos-romanos a ideia de que a religião que os protestantes seguem é muito moderna, não tendo mais de trezentos annos.

Os asseclas do papa, esses emissarios de Roma, não se cançam de disseminar essas erroneas ideias entre os membros do seu rebanho; pois tal ideia, verdadeiramente fallando, é absurda á luz de alguns dos mais importantes factos da historia. Em sua totalidade, as doutrinas distinctivas que a igreja evangelica protestante actualmente sustenta e põe em pratica, são as mesmissimas que os santos apóstolos ensinaram e que a igreja primitiva sustentou, mais ou menos fielmente, até ao tempo de Constantino, o primeiro imperador christão, e que desde então e durante a idade média foram conservadas e exemplificadas por muintos crentes, em diversas partes da Europa, até que a Divina Providencia levantasse, como levantou, um poderoso instrumento na pessoa de Martin Lutero, para erguer de novo o estandarte da verdade e defender notavelmente a antiga fé apostolica.

Assim como Deus reservou para si, d'entre os Israelitas, sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal, em adoração idolatra, assim tambem reservou em todos os seculos um numero consideravel de fieis que não se contaminaram com os erros e absurdos; emfim, com o paganismo da igreja de Roma.

Para elucidar este ponto, propomo-nos a apresentar agora sómente dous factos historicos:

O primeiro refere-se á religião dos Culdees na Escossia, que, quando pela primeira vez attraheu a attenção da civilização, não era romana, e sim eminentemente evangelica, abrangendo todos os principios do protestantismo. A historia diz que, quando Agostinho com mais 40 missionarios foi á Inglaterra para converter ao ramanismo os Saxonios pagãos, verificou-se que o territorio que fica ao norte, bem como toda a Escossia, já estava, em quasi sua totalidade, cheio de christãos e de instituições dedicadas á instrucção religiosa.

Estes christãos eram os Culdees: tinham a sua principal séde na pequena ilha de Iona, na costa occidental da Escossia e haviam sido convertidos ao christianismo em consequencia dos trabalhos evangelicos de um presbybetero irlandez de nome Columba, que

precedido d'outros missionarios, viera da Irlanda para alli no anno 565 da era christã. O que porem havia de notavel, era a grande differença que existia entre essas duas fórmãs de christandade. A religião dos Culdees era muito simples nas suas doutrinas e primitiva no seu modo de celebrar cultos a Deus. Não reconhecia o dogma do Purgatorio, nem a confissão auricular, nem a *absolvição* sacerdotal, nem a espição dos peccados por meio de *penitencias*, nem o uso do *chrismo* no sacramento do baptismo, nem a *hostia* no da santa ceia, nem o *sacerdocio* no ministerio evangelico, nem o *celibato* do clero, nem ainda permittia a adoração dos anjos e santos e não tinha regra alguma de fé senão a das Sagradas Escripturas.

Como era de esperar, Roma não pôde tolerar semelhante religião tão simples e isempta de toda a superstição, e começou desde logo a tractar de exterminal-a completamente para fóra da Inglaterra e da Escossia. Os Culdees, porém, mantiveram nobremente uma dilatada lucta contra os erros e usurpações dos seus adversarios, e não foram totalmentê vencidos senão no seculo XII.

O segundo facto historico é, que apenas a melodia d'este culto simples e espirital cessou nos valles e montanhas da Escossia, começou a fazer-se ouvir mais claramente nos valles do Piemonte, na Italia.

Roma, assim que conseguiu entenebrececer a luz da verdade no sólo memoravel da Escossia, elevou-se com mais esplendor ainda entre os habitantes dos Alpes no continente. «De todas as seitas que se levantaram durante este seculo (XII)», diz o eminente historiador Mosheim, «nenhuma era mais distincta pela fama que adquiriu em razão da multidão dos seus devotos e de testemunho que os seus mais declarados inimigos deram em prol da probidade e innocencia dos seus membros, que a dos Waldenses, que teve essa denominação do seu fundador Pedro Waldus.

«Elles queixam-se que a igreja Romana tinha, sob o reinado de Constantino, o *Grande*, degenerado da sua pureza e santidade primitivas; negaram a supremacia do pontifice de Roma; sustentaram que o poder de absolver os peccadores da culpabilidade e castigos das suas offensas pertencia sómente a Deus, e que as indulgencias eram invenções criminosas de sordida avareza.»

Consideraram como inuteis e absurdas todas as préces e cerimonias ordenadas em attenção aos mortos; negaram a existencia das almas dos fallecidos em um estado intermedio de purificação, afirmando que, depois de separadas do corpo, vão directamente ao céu ou ao supplicio eterno

Emfim, as mesmas doutrinas que Lutero e os mais reformadores prégaram, já haviam sido sustentadas por uma multidão de christãos em diversos pontos do globo, desde o principio do chritianismo.

O traductor da historia de Mosheim diz com razão: — Quando os papistas nos preguntam *onde estava a nossa religião antes de Lutero*, respondemos que — na Biblia, e julgamos ser esta resposta convenientissima. Para satisfazeremos, porém, o seu gosto pela tradição e authoridade humana, accrescentaremos: «e nos valles de Piemonte», podendo completar melhor a phrase accrecentando ainda: «e tambem nos valles e montanhas da Escossia.»

Não ha, portanto, razão alguma que justifique a conducta do clero romano, quando assevera que o protestantismo é uma religião moderna que não conta mais de de trezentos annos, porque, depois de um cuidadoso exame do santo Evangelho, como foi ensinado e praticado pela igreja apostolica primitiva, fica demonstrado que o romanismo não é a santa religião que Jesus firmou com o derramamento do seu sangue na cruz, e sim uma fóma de christianismo corrompido

que conseguiu introduzir-se no seio da igreja apostolica durante o reinado de Constantino, medrando desde então a sombra do Evangelho, crescendo tão desproporcionadamente, estendendo o seu dominio por todos os meios inconfessaveis, que chegou quasi a supplantar todas as outras fórmãs, mais puras e simples do christianismo, que estavam em harmonia com a humildade do seu divino fundador; porém não conseguiu obscurecer inteiramente o brilho do Evangelho em sua pureza, como acima demonstramos.

O protestantismo é, pois, não o que o clero romano assoalha, é sim uma restauração e continuação da igreja apostolica primitiva, com toda a simplicidade do Evangelho para a salvação das almas pelo sangue de Jesus Christo que purifica de todo o peccado, isempto d'esse alluvião de ritos, cerimoniaes e absurdas devoções que andam hoje tanto em voga.

Estudos Biblicos

A NOSSA COMMUNHÃO SEJA COM O PAE, E COM SEU
FILHO JESUS CHRISTO

I João. I. 3.

VÓS OUTROS POIS SOIS CORPO DE CHRISTO

I Cor. XII, 27.

CONSIDERAEE, QUAL FOI O AMOR QUE NOS
MOSTROU O PAE

I João. III, 1.

Crucificados com Christo. Rom. VI, 6.
Mortos com Christo. Rom. VI, 8.
Sepultados com elle. Rom. VI, 4.
Plantados juntamente com elle, á semelhança da sua morte. Rom. VI, 5.
Vida juntamente. Eph. II, 5.
Com elle resuscitados. Eph. II, 6.
Assentados nos Ceus com Jesus Christo. Eph. II, 6.
Vivendo sempre com elle.
Cooperando juntamente. Mar. XVI, 20; II, Cor. VI, 1.
Padecendo juntamente. Rom. VIII, 17.
Glorificados juntamente. Rom. VIII, 17.

COMO ELLE MESMO É, ASSIM SOMOS NÓS OUTROS
N'ESTE MUNDO

I João. IV, 17.

Eu sou a luz do mundo. João VIII, 12... Vós sois a luz do mundo. Mat. V, 14.
Eu não sou do mundo. João, XVII, 16... Elles não são do mundo. João, XVII, 16.
Porque o não conheceu a elle. I João, III, 1... O mundo nos não conhece. I João, III, 1.
Vós sabeis que elle me aborreceu. João, XV, 18... O mundo os aborreceu. João, XVII, 14.
Eu venci o mundo. João XVI, 33... Tudo que é nascido de Deus, vence ao mundo. I João, V, 4.
Vestio-se d'esta sua justiça, como d'uma couraça. Isai. LIX, 17... Vestido da couraça da justiça Eph. VI, 14.

(Continua).

NOTICIARIO

Rectificação — No ultimo numero da nossa folha, pag. 51, 1.^a columna, linhas 15, onde se lê *crimes*, deve ler-se *nomes*.

Na mesma columna e pagina linhas 64, onde se lê *Plesey* deve de ler-se *Pusey*.

A questão do registro civil — Por falta de accordo entre os membros do ministerio e do conselho d'Estado, com relação ao regulamento da lei sobre o registro civil, acaba de pedir a sua demissão o exc.^{mo} ministro da justiça, Barjona de Freitas.

D'esta vez, ainda triumphou o clericalismo, porém confiamos em Deus, que um ministerio composto dos homens mais avançados d'este paiz, e que hoje se acham filiados no partido progressista, o qual outr'ora tanto honraram e ennobreceram, os Passos, José Estevão, Duque de Loulé, Sá da Bandeira e tantos outros, cortando por preconceitos e prejuizos, que hoje não têm razão de ser, ha de tornar effectiva essa lei, que é de uma palpitante necessidade para a emancipação religiosa d'este paiz.

Assim o esperamos, e cremos que estas nossas esperanças de hoje hão-de ser a realidade de amanhã.

Religião e dinheiro — «A Propaganda Catholica» de 31 de outubro refere os diminutos rendimentos de certas egrejas protestantes em Berlim, e a opposição que uma folha offerecia a um imposto que se propunha fazer para esse fim.

Então não queriam dar um tributo forçado?

Maganões!...

Se fosse aqui, encontravam um clero que os sabem manejar.

Eis um exemplo.

Haverá quinze dias que sahio da casa d'um artista morador n'uma freguezia immediata a Braga, o cadaver d'um seu filho para ser conduzido ao cemiterio. Tinha feito os seus gastos para que o enterramento fosse com decencia, e era acompanhado do cura da freguezia.

A pequena distancia da casa quiz enfiar por uma congosta immunda e sem habitações, por ser caminho mais curto. O artista, porem, mostrou-lhe a inconveniencia d'esta pretensão, pois, visto que tinha feito seus gastos com o seu finado, queria passar por uma rua decente.

A este instante chegou o nosso informador, pessoa fidedigna, e ouviu a resposta do sacerdote:

«Por dois tostões não vou por outro caminho. Se quer ir pela rua de S. Domingos, são doze vintens, e se quer ir pela rua do Bêcco são tres tostões. Senão vou-me embora!»

Foi magnifica a diplomacia. Já que não entrava no acto sacerdotal o sentimento de piedade, mas sim de commercio, era escolher o instante em que o direito não podesse recuar, e então regatear n'uma estrada publica o preço de mais meia duzia de passos! Não admira que o homem respondesse. «Pois vá lá! Por mais um pataco ou um tostão não quero passar por essa immundicie».

Aviso ao clero allemão.

Com vista ao snr. D. Antonio d'Almeida — Não ha muito tempo que se publicou no Mexico um opusculo escripto por um dos homens de mais vasta erudição da Belgica, M. Emilio de Laveleye, sob o titulo de — *O Protestantismo e o Catholicismo em sua relação com a paz e prosperidade das nações*. Esta obra tem sido publicada em quasi todas as linguas

da Europa, e tem profundamente impressionado os espiritos pensadores do seculo.

Este grande philosopho acaba de separar-se da egreja de Roma e acha-se filiado na egreja evangelica.

Não temos por costume mencionar aqui todas as conversões ao Evangelho que se estão verificando todos os dias, porém, o caso de M. Leveleye merece attenção especial.

As folhas neocatholicas, extremado-se n'este paiz a «Palavra», e n'esta cidade o snr. D. Antonio d'Almeida, fazem grande alarde da conversão ao romanismo d'algum protestante. Hoje é um anglicano ritualista que encontra na egreja de Roma um ritualismo melhor que o seu, e se converte: Amanham é um membro d'algum outro rito que se faz catholico, atrahido pela grande pompa e ambiciosas pretenções do papismo.

Uma conversão, porém, como a de M. Laveleye vale por milhares das que a imprensa neocatholica todos os dias está phantasiando.

Uma intelligencia privilegiada unida a um poderoso *instincto religioso* e enriquecida com a cultura mais esmerada que a Europa catholica pôde proporcionar no seculo XIX, dedica-se d'alma e vida ao estudo dos grandes problemas sociaes, politicos e religiosos dos nossos dias, debaixo de circumstancias favoraveis á independencia da observação, reflexão e acção, principando como um ardente catholico, procedendo como grande investigador, e acabando como um apóstolo da reforma, e encontrando como impossivel toda a reforma pessoal ou social sob o dominio do papismo tem que abjurar «a religião de seus paes e a «Egreja do Estado» da sua nação, para filiar-se no seio d'aquelles que combatem pela luz, pela liberdade e pelo progresso do Evangelho.

Beatificação de Pio IX—Lê-se na «Imprensa Evangelica» :

Um pequeno nucleo de bispos acaba de dirigir ao papa Leão XIII uma representação, elevando ao apogeu da sublimidade o fallecido papa Pio IX, e supplicando ao mesmo tempo a sua beatificação.

Já tardava o apparecimento de manifestações d'esta ordem, pois não pôde haver um papa, seja bom ou mau, que não mereça as honras da canonisação.

Esse documento *sui generis* vem publicado no *Apostolo* n.º 87 de 2 do corrente.

Deixando de parte, por enfadonha, a sua analyse, tocaremos comtudo em dous pontos que não devem passar despercebidos.

Dizem n'esse documento que Pio IX não depositava a sua *confiança* nos filhos dos homens, dos quaes não pôde vir a salvação, mas sim na *Virgem Maria*, no seu purissimo esposo (S. José?) e no coração d'aquelle que tendo-se dignado escolhel-o para seu *Vigario*, o enriquecera de tantas graças que o tornaram *imagem viva e fiel de si mesmo*.

As Escripturas Sagradas ensinam-nos que Deus subsiste em tres pessoas : o Pae, o Filho e o Espirto Santo; e não dizem que sejam quatro, incluindo a Virgem Maria; entretanto a Igreja de Roma, prescindindo da palavra de Deus que apresenta a Nosso Senhor Jesus Christo como o *unico mediador* entre Deus e os homens, e no qual sómente devemos depositar a nossa *confiança*, tem forjado uma nova e heretica doutrina, cuja falsidade e inutilidade temos por vezes provado, a fim de usurpar o glorioso titulo de intercessor que Christo adquiriu na cruz com o derramamento do seu precioso sangue para salvar a humanidade e da-lo a Maria que, embora esteja na gloria, nada fez em beneficio dos homens, porque nada podia fazer.

Só a egreja de Roma pôde avançar similhante

proposição, porque havendo despresado os mandamentos de Deus, como fizeram os phariseus, para observar as tradições por ella propria engendradas, não é de admirar a repetição de tantos e tão descomunaes absurdos, como este.

Christo, como o eterno filho de Deus, tinha tres missões a cumprir, que são os seus tres officios: o de profeta (que já foi cumprido) o de *sacerdote* (cujo ministerio desempenha actualmente á direita de Deus, e do qual diz S. Paulo: «...Foi conveniente que elle se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos para vir a ser diante de Deus um pontifice compassivo e fiel no seu ministerio a fim de expiar os peccados do povo.» (Hebr., 2: 17); «Tendo nós, pois, aquelle grande pontifice que penetrou os céus, Jesus filho de Deus: conservemos a nossa confissão. Porque não temos um pontifice que não possa compadecer-se das enfermidades» (Idem, 4: 14, 15). «Temos um pontifice tal que esta sentado nos céus á direita do throno da grandeza» (Idem, 8: 1), e o de rei, que assumirá na consumação dos seculos.

Temos na Escriptura exuberantes provas de que sómente Jesus Christo se achasse revestido da missão de intercessor, que exclue a possibilidade de poder existir qualquer outro, e sómente n'elle devemos depositar *confiança*.

Se Maria fosse Deus, se existisse desde toda a eternidade, como diz S. João :

«No principio era o VERBO, e o VERBO ERA DEUS» referindo-se a Christo; se ella tivesse de exercer o ministerio sacerdotal, então poderiam dar-lhe o titulo de *intercessora*, e confiar n'ella, o que ninguem deve fazer, quando não queira proferir uma grande blasphemia, deixando esta missão á egreja Romana, que tem auferido d'ella bom proveito.

Pedem esses piedosos bispos, signatarios da petição, a beatificação de Pio IX, o qual de ante-mão já qualificam de santo, comparando-o a Christo, nas seguintes palavras «...no coração d'aquelle que tendo-se dignado escolhe-lo para seu *Vigario*, o enriquecera de tantas graças que o tornaram *imagem viva e fiel de si mesmo*.» Este disparate é de tal força, que não merece ser commentado. Ora, um ente fallivel, se bem que pretenda os fóros de *infallivel*, ser a *imagem viva* da segunda pessoa da Trindade divina! (Christo) que nada queria d'este mundo, quando a *sua imagem viva* quer tudo d'este mundo!!!

Segundo a doutrina dos bons padres de Roma, todo o papa é santo, e sómente aquelles que o papa considera com taes. Entertanto S. Paulo, tratando da unidade de Jesus com os seus crentes, diz: «Porque o que santifica e os que são santificados, todos vêm de um mesmo principio. Por esta causa não tem rubor de lhes chamar irmãos, dizendo: Annunciarei o teu nome a teu irmãos.» Todo o que n'elle (Christo) tem esta esperanza (de pertencer a Christo) santifica-se a si mesmo, assim como tambem elle é santo.» (I epist. de S. João, III: III).

A maior desgraça que pesa sobre um povo, é o desconhecimento da Escriptura Sagrada, e unica fonte de onde podemos haurir o tacito conhecimento das verdades divinas e sermos chistãos legitimos e não de nome sómente.

É sobre a ignorancia dos povos que a Igreja de Roma tem firmado o seu throno e exercido o seu poderio, por isso vemos continuamente violada a Escriptura Sagrada, servindo o seu nome de pretexto para fins muitas vezes inconfessaveis, comtanto que a inverdade passe, e consiga-se o que se tem em vista.

Neste caso está a petição dos bispos, de que tratamos, pedindo a beatificação de Pio IX que, segundo a opinião dos mesmos, foi um semi-deus sobre a

terra, e deve agora ser adorado como um santo depois de morto.

Andar assim que é bom andar.

O padre Jacintho — Este celebre sacerdote, Geral, da ordem dos Carmellitas descalços, e um dos primeiros oradores sagrados dos nossos tempos, disse em um discurso proferido ultimamente em Pariz :

«Devemos apresentar e explicar ao mundo esses dous grandes livros de moralidade publica e privada — o livro da sinagoga escripto por Moyses, com os fogos do Sinay, e transmittido pelos prophetas á egreja christã, e o livro da graça que contém e encerra a lei cumprida — o Evangelho do filho de Deus.

«O decalogo de Moyses e o Evangelho de Jesus Christo !

«O decalogo, que, tractando da justiça, nos mostra o fructo da caridade; e o Evangelho, que tractando da caridade, nos ensina o jugo da justiça.

É isto o que devemos affirmar por nossa palavra e por nosso exemplo: — o que devemos glorificar tanto diante dos povos como diante dos reis.

Casamento civil — Lê-se em uma folha de Lisboa:

«O ministro da justiça, na Italia, vae apresentar brevemente ao parlamento um projecto de lei, tornando obrigatorio o casamento civil, para evitar os innumerables abusos do clero.

Lê-se na correspondencia de Roma para a «Republique Française»:

«Nas provincias onde o clero conserva uma grande parte da sua antiga influencia, e principalmente nos campos onde a ignorancia e o fanatismo dão ouvidos ás suggestões dos ministros do culto catholico, os padres celebram os casamentos religiosos sem se importar que os esposos não tenham cumprido as formalidades civis, e até mesmo concorrendo para esse desleixo. Resulta d'ahi que muitas familias vivem n'uma situação irregular, que os pobres ignorantes vivem no concubinato julgando ter uma união legitima, que bastantes raparigas, depois de muitos annos de concubinage involuntaria, são abandonadas por aquelles que ellas julgavam seus maridos, e se veem deshonradas e sem recursos; e emfim, que a familia não existe quando a lei a não reconhece.

São os padres catholicos, que sob pretexto de opposição politica, fazem essa propaganda immoral e anti-social, e tornam-se cúmplices do concubinato que elles aconselham aos fieis.»

Agora duas palavras nossas, apenas :

Em Portugal decretou-se e registro civil ha bastantes annos, mas o clero continua senhor absoluto dos actos solemnes da nossa vida; porque todos os governos até hoje teem sido alliados do clericalismo.

Perfeitamente d'accordo — Le-se no jornal n.º 257, da «Colonia Hespanhola» as seguintes palavras, com as quaes estamos de accordo, escriptas por occasião em que em Montevidéu se projectava fazer exequias solemnes pela espoza do rei D. Affonso, de Hespanha.

.....
«Compatriotas: Que pretendeis fazer mandando celebrar funeraes pela rainha? Que utilidade achais n'essa cerimonia?

Eu não vejo nenhuma. Se quereis fazer alguma cousa que seja util, permiti-me que eu emitta tambem a minha opinião. Eil-a.

Aconselhar-vos-hia a que deixasseis de parte essa ideia de mandar celebrar pomposas exequias, e em seu lugar, convidar-vos-hia a que fizesseis uma subscrição em favor da familia do infeliz artilheiro que morreu no castello de S. José victimad' um tiro de canhão, com que esta fortaleza mostrou o seu sentimento pela morte da rainha, salvando de quarto em quarto de

hora. Eis aqui uma obra piedosa em que o dinheiro seria mais bem applicado do que n'essas pompas funebres que nada significam e nada valem para a alma, se ella não morreu na fé de Christo.

Recordai a morte da rainha, porém não esqueçais a do infeliz soldado que morreu por causa d'ella».

Chegada — Chegou ha dias a esta cidade o rev.º Guilherme Harris Rule dr. em theologia, digno representante da Egreja Methodista de Inglaterra, antigo capellão militar em Gibraltar, e fundador e director da missão methodista hespanhola.

A vizita de tam respeitavel quam illustrado pregador do Evangelho encheu do maior jubilo e satisfação a todos os crentes d'esta cidade e Villa Nova de Gaya.

É que a physionomia sympathica, insinuante d'aquelle benemerito ancião, impõe-se por si mesmo ao respeito e á admiracão de todos quantos se aproximam d'elle, e lhe ouvem a linguagem da experiencia da graça de Deus, e a sua intima e profunda convicção e crença nas verdades augustas e divinas do Evangelho de Jesus-Christo, cujo amor pelos peccadores, elle sabe pintar, com cores tão vivas e tam attrahentes, que encanta, e eleva a alma do que o escuta, das mundanidades d'esta vida, á contemplacão das importantissimas verdades da salvacão.

O rev.º snr. dr. Rulle, apesar dos seus setenta e cinco annos de idade, tendo gasto cincoente e cinco no apostolado e evangelisacão da palavra de Deus, conserva, apesar dos setenta e cinco annos de idade, conserva, apesar d'isso, muita energia, e o seu espirito tem uma penetração e lucidez admiraveis.

Na quinta-feira da semana passada prégoa a s.ª rev.ª na capella do largo do Coronel Pacheco, e a sua prégação toda repassada de unção e amor evangelico deixou mais gratas e vivas impressões nos corações d'aquelles que o escutaram.

No domingo administrou o sacramento da Eucharistia na capella de Villa Nova, sendo a acto muito concorrido, e feito segundo todas as regras da lyurgia.

Hoje, pelas 6 1/2 horas da tarde, na capella do Coronel Pacheco, na conferencia que alli se vai celebrar sobre as «Missões no estrangeiro» fallará o rev.º snr. Dr. Rulle, e sobre o assumpto deve ser mais que competentissimo, porque pode fallar com authoridade e experiencia; pois que tem sido um dos que ha soffrido muito per causa de Christo.

A visita do Rev.º Dr. Rulle a esta cidade, ficará gravada nos corações de todos os crentes, os quaes ficam acompanhando com as suas orações a Deus o respeitavel ministro do Senhor, até chegar á sua patria, ao seio dos que lhe são caros pelos laços de sangue, e pelos vinculos da mesma fé.

A' «Propaganda» — O numero 45 d'esta «catholica» folha vem *deliciosissimo*, com relação a um artigo que insere na terceira pagina contra a «Reforma».

Não se pode dizer mais em estylo de regateira: Tudo ali é baixo e ignobil, e ali nada tem que fazer a critica seria e imparcial.

A gente pasma de tanta necessidade.

Ora, nós podiamos pagar-lhe na mesma moeda, mas não queremos, nem n'ol-o comporta a dignidade d'impressão, do publico para quem escrevemos, e bem assim a seriedade da nossa folha dedicada tam sómente a fazer propaganda de doutrinas, excluindo das suas columnas o insulto e o doesto como argumentos impotentissimos para provar este ou aquelle principio esta ou aquella verdade.

Não respondeinos, pois, á «Prapaganda» n'este terreno, e por issò d'aqui lhe devolvemos intacto tudo quanto se lê no alludido numero da sua folha, não só porque a nossa missão de christãos não nos per-

mitte usar d'esse meio como diz S. Paulo: «Não retribuas o mal com o mal», como também, porque não devemos servir-nos das armas dos contrarios para os agredirmos.

Demais, a nossa «Reforma» está muito longe de ella se parecer com o antigo «Direito», pois que se com elle se assemelhasse, acompanhariamos então a *invejavel* «Propaganda» no mesmo *tom* a que ella nos quer arrastar.

Collega: chegou a vez de se lhe fecharem as portas cá de casa. O seu procedimento força-nos a isto.

Não é falta de delicadeza e atenções, pois que sempre as tivemos em quanto se tornou digno das honras de discutirmos comsigo.

Fique pois em paz; e quando, por ventura, se regenerere, appareça, que cá estamos para os cumprimentos do estylo.

Temós dito.

A Pastoral do snr. D. Americo — A proposito da Pastoral do Ex.^om Bispo d'esta Diocese com relação ao *protestantismo*, pede-nos á «Propaganda» no seu n.^o 44, para que a leiamos, «da melhor boa fé».

Temos a dizer á «Propaganda» que já a lemos, e tanto *gostamos* do que na alludida Pastoral se contem, que em breve apparecerá a publico o resultado da nossa leitura.

Não se póde exigir mais da «nossa bôa fé».

Nova Igreja Evangelica — Publicamos de bom grado uma noticia que acabamos de receber de Lisboa, advertindo apenas que o digno ministro, o Reverendo João Joaquim da Costa Almeida, é o ex-cura da freguezia em que reside, onde soube conquistar a sympathia e confiança do povo em geral.

No primeiro dia do corrente mez foi solemnemente inaugurada a nova igreja evangelica em Rio de Mouro, proximo a Lisboa. É para o uso da igreja Episcopal Reformada, e nos dias da semana servirá de collegio para ambos os sexos.

O terreno foi dado pelo reverendo João Joaquim da Costa e sua digna esposa, e o edificio está construido em estylo simples e despretencioso. Por cima da porta principal está esculpida uma Biblia, e através da fachada está pintado em grandes letras o seguinte distico. «Examinae as Escripturas» S. João, cap. V, v. 39.

A igreja tem capacidade para 150 pessoas. Tem presbyterio e sacristia, e um harmoniflute para dirigir os canticos.

No dia da inauguração assistiram varias pessoas de Lisboa. Depois d'um excellente *lunch* offerecido pelo reverendo Costa e Almeida e sua exc.^{ma} Senhora foi a igreja inaugurada com serviço divino ás 3 horas da tarde.

Leu a liturgia o reverendo Costa. O snr. E. A. Tugman (que presta o seu auxilio em muitas occasiões) leu a lição da Sagrada Escriptura.

Prêgou o sermão o snr. Candido de Souza, ministro e mestre em S. Paulo, seguindo-o o snr. Costa com um breve discurso apropriado á occasião. Cantaram-se tres hymnos: «Nada temam» — «Cantarei a Christo» — e «Jesus Pastor amado».

Foi pronunciada a benção pelo reverendo Costa. Estiveram presentes trinta alumnos da escola, e mais muitas pessoas, passando de 150, ficando o edificio completamente cheio.

Queira Deus que se continue a pregar alli sempre o Evangelho de Jesus, e que a divina graça seja

dada aos seus servos, para que glorifiquem o seu Nome, fiquem firmes na tribulação, e tenham a satisfação de encaminhar muitas almas ao Salvador.

Ordem regia — O snr. Benoliel, ministro evangelico, preso em Alcoy pela perseguição clerical foi posto em liberdade por ordem do Rei.

Japão — Uma estatistica do mez de maio dá os seguintes calculos sobre as missões evangelicas n'aquella interessante terra:

Missões 13.

Missionarios e suas mulheres 161.

Estações missionarias 94.

Egrejas organisadas (das quaes 12 se sustentam, e 26 parcialmente) 24.

Membros reconhecidos 1:761.

Estudantes em tres institutos theologicos 173.

Prêgadores nacionaes, dos quaes nove ordenados 102.

Alumnos em 52 escolas dominicaes 1:856.

Vendedores de Biblias, homens e mulheres 24.

Egrejas e outros edificios para o culto 135.

Hospitaes e boticas 9.

Doentes tractados no anno findo 17:757.

Contribuições das igrejas nacionaes no mesmo anno 3:195\$000 reis

Em 1872 haviam apenas 20 membros reconhecidos.

Conversão ao buddhismo — Uma correspondencia de Bangkok a uma folha de Hongkong diz que o grande acontecimento d'este anno em Sião é a conversão ao buddhismo d'um christão europeu.

É austriaco e pertencia á igreja catholica romana. É um homem de rara intelligencia, e declara aos seus amigos que o seu fim é estudar a fundo a lingua *bali*, accessivel unicamente ao alto clero d'aquella religião. Durante quatro annos ficará segregado do mundo.

Missionarios — Partiram ultimamente de Londres dois missionarios pretos com suas mulheres em direcção á Africa Central, onde vão annunciar a boa nova da salvação.

Foram escravos nos Estados Unidos, e estudaram theologia nos «Pastor College» dirigido pelo reverendo Spurgeon. Houve uma grande reunião á despedida, que teve logar no «Tabernaculo» do mesmo pastor.

Será verdade? — Dizia-se que a associação catholica d'esta cidade, á semelhança do que se está fazendo em Braga, vai nomear uma commissão de cinco individuos em cada rua para promover donativos para o papa, o qual, segundo o que elles asseveram, está n'um estado de grande penuria.

Estamos á espera de ver se o boato, se sim ou não se realisa, e a realisar-se havemos de fazer algumas considerações sobre esta exploração, que envolve uma grande mentira, a não querer Leão XIII, contentar-se com deixar depois da morte, 25 melhões apenas como o seu antecessor Pio IX; mas tres vezes o dobro. N'esse caso a exploração tem sua razão de ser porque é para enriquecer um «successor» (que blasphemia?) d'aquelle que por vezes disse que não tinha não nem prata nem ouro.

Fallaremos.

ANNUNCIOS

A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497. PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

É agente da REFORMA em Lisboa o Ill.º snr. José Alberto Santos de Carvalho — calçada do Cascão n.º 5—2.º.

Acha-se tambem á venda na mesma cidade, nos dias immediatos ao da publicação, em casa do Ill.º snr. Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo n.º 23, loja de mercearia.

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes— Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. No largo de St.ª Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 7 da noite.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Nao se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dum, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correeiro francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lêes tu? 46 pag. — 30 reis.
 O culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Deposito onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85. Porto